

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17047 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

A “GUERRA CULTURAL” ENTRE GRAMSCI E O FASCISMO

Cleucimara Molon Jubelli - UPF - Universidade de Passo Fundo

Elcio Alcione Cordeiro - UPF - Universidade de Passo Fundo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

## A “GUERRA CULTURAL” ENTRE GRAMSCI E O FASCISMO

**Resumo:** Este trabalho científico tem como base a realidade italiana do final do século XIX e início do XX, recorte histórico que possibilita analisar como os sistemas totalitários conseguem convencer as pessoas e se instaurar politicamente. Em contrapartida, a organização contrária aos totalitarismos, não é uma tarefa fácil, pois, nem sempre o caminho de igualdade e justiça social é de interesse geral. Desse aporte histórico, nasce o tema desta reflexão qualitativa: a “guerra cultural” entre Antônio Gramsci e o Fascismo Italiano. A pesquisa tem como problemática: em que a “guerra cultural” de Gramsci contra o Fascismo Italiano contribui na luta contra sistemas totalitários? A hipótese é de que Gramsci apresenta aportes culturais-educacionais que possibilitam o fortalecimento da conscientização humana e social no combate aos sistemas totalitários. A metodologia é histórica de análise bibliográfica conceitual. Em síntese, diante do recorte histórico italiano que possibilitou a ascensão do fascismo, imbuídos do legado intelectual de Gramsci, buscamos apresentar elementos iluminadores a conscientização humana-social que possibilitem a defesa e o desenvolvimento sadio de um sistema igualitário e de justiça social.

**Palavras-chave:** Cultura. Fascismo. Educação. Gramsci.

Introdutoriamente, partimos da constatação histórica que o ambiente político social italiano monárquico, considerado democrático, do final do século XIX e início do XX pululava desordem social e insegurança. Embora, vivia-se um razoável desenvolvimento industrial e econômico, a ordem política e instabilidade social demandava novos personagens e, até mesmo, outra organização social-política. Os líderes sociais por meio de métodos políticos têm a tarefa de conduzir a sociedade para a harmonia. Pois, a desordem social e instabilidade econômica não agrada a sociedade. Neste contexto se travou a “guerra cultural” entre Gramsci (1891-1937) e o Fascismo Italiano (1925-943). De um lado, o filósofo sardo luta com as armas humanas, propondo uma nova cultura, educação formadora e conscientização política. De outro, o convencimento totalitário embasado em interesses financeiros é astuto, interesseiro e detém capital financeiro, de posse de armamentos bélicos propõe a mudança por meio da violência e repressão.

Através de fundamentos históricos ancorados em obras que tratam a realidade em problematização, principalmente, na obra: *Antônio Gramsci: vida e obra de um comunista revolucionário* (2007), de autoria dos pensadores: Mário Maestri e Luigi Candreva, pretendemos compreender o cenário histórico político de combate entre Gramsci e o Fascismo Italiano. Alinhado a isso, através das obras de Gramsci procuramos exemplificar que a construção de uma sociedade livre, igualitária e justa é um trabalho formativo, árduo e longo. Neste ínterim, esclarecemos que o conceito de “guerra cultural” compete aos fundamentos intelectuais gramscianos. Pois, do outro lado, encontra-se Benito Mussolini (1883-1945) e o movimento fascista, que propõe a mudança social-política através da violência repressiva.

Desenvolvendo a análise histórica e propondo a discussão dessa pesquisa, destacamos que, Antônio Gramsci, despontou nesse contexto histórico político, por se denotar e liderar ideais sociais direcionados a uma mudança de política social por meio da conscientização popular. Como já demonstrado, a discussão de pesquisa ocorre diante de um contexto histórico desfavorável a ordem social italiana. Reinava um sistema político monárquico, impelido fortemente pela burguesia, donos das fábricas que faziam a economia e a vida social girar. A burguesia elitizada em complacência ao parlamento ditava as normas da história e mantinham uma grande força militar repressiva.

Mário Maestri e Luigi Candreva (2007), destacam que o jovem Gramsci provindo de uma realidade familiar, do norte da Itália, de poucas condições financeiras, estudante bolsista, se destaca na universidade como pensador crítico, mas as circunstâncias conduziram-no a deixar o ensino superior incompleto e focar na luta política e social. “[...] em 1914, com 23 anos, recuperado de sua crise de saúde, passou a militar com Tasca, Togliatti e Terracini. Nessa época dedicou-se sobretudo a educação de jovens operários” (Maestri; Candreva, 2007, p. 42).

Com leitura da história ampliada, Gramsci é inspirado pela situação gerada pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e a Revolução Russa (1917) a lutar pelos objetivos igualitários e justos. “Gramsci busca compreender a realidade italiana traduzindo-a de modo criativo a partir de outras línguas e paradigmas científicos e filosóficos” (Mari, 2023, p. 107). Com o objetivo de elevar culturalmente as massas a fim de conseguir a mudança política e social, Gramsci institui, além de aulas aos operários, os conselhos de fábricas, como também, tornou-se dirigente do partido socialista italiano, e, mais tarde, passou a ser um dos fundadores do partido comunista italiano travando discussões diretas com o fascismo através da produção literária em jornais e no parlamento. Gramsci acredita que o partido político tem a responsabilidade da criação de uma nova cultura. Em sua obra *Cadernos do Cárcere* (2000), expressa que a organização coletiva do partido seria de direção, organizativa da sociedade civil e política, a figura principal do partido político deve ser o intelectual orgânico, formado na escola unitária e nas bases do relacionamento com as massas.

Os conselhos de fábrica, que são tratados nas obras, *Cadernos do Cárcere* (2000) e *Concepção Dialética da História* (1995), representavam uma criação orgânica de

organização de representantes nas fábricas para ordenar e dirigir a representação a partir de dentro do operariado. Na prisão, o filósofo italiano vai desenvolver a ideia da Escola Unitária, proposição que, certamente, tem como principal trabalho formar os novos intelectuais orgânicos. Mais que isso, a nova sociedade, um novo estilo de existência, uma nova concepção de mundo, proporcionada pela preparação intelectual e prática. Um local de formação, instrução intelectual e humana. A importância desta forma de ser das novas gerações teria como pressuposto uma elevação cultural, conquistada através da educação teórica ligada a experiência prática. O intelectual orgânico é um sujeito preparado e consciente da função que exerce. Ele se desprende das massas, mas não as abandona. Pelo contrário, está disposto a trazer as massas para “fora da caverna”. Assim, define Gramsci: “O modo de ser do novo intelectual não pode mais consistir na eloquência, motor exterior e momentâneo dos afetos e das paixões, mas numa inserção ativa na vida prática, como instrutor, organizador, persuasor permanentemente” (Gramsci, 2000, p. 53).

De outro lado, os métodos de Mussolini se diferenciam, com a aproximação do apoio da monarquia e da burguesia capitalista, chegou ao poder em um curto espaço de tempo lançando mão da violência armada. “Benito Mussolini fundara, em 23 de março de 1919, em Milão, mais um entre tantos outros movimentos políticos nacionalistas e patrióticos – os *fasci italiani di combattimenti*” (Maestri; Candreva, 2007, p. 133). Esse movimento nacionalista patriótico, se inspirava nos feixes de bastões dos oficiais do império romano chamados de *fascio*. Disso decorre que, os militantes passaram a ser chamados de fascistas. Pela força militar, financiada pela burguesia, o movimento se expandiu.

A escolha pelo fascismo pareceu ser a única saída de uma sociedade cansada de conflitos, greves e instabilidade nacional. O capitalismo em ascensão precisava manter-se como sistema vigente e viu no movimento fascista um aliado capaz de unir forças em busca de maior produtividade e lucratividade. A nova condição buscada pela grande burguesia de maior exploração da classe operária para superar a crise financeira foi encontrada no movimento fascista. Com o apoio dos grandes proprietários de terras, pela burguesia, pelo comando das forças armadas e pelas instituições tradicionais o fascismo chega ao poder, ganhando a incumbência do rei de formar um ministério. Sendo assim, a cada dia, bibliotecas, sindicatos, cooperativas, partidos de esquerda, viravam cinzas sob as forças comandadas por Mussolini.

Nos primeiros anos de Mussolini no poder, Gramsci ainda consegue manter-se na “guerra cultural”, sendo eleito deputado em 1924, em um sistema político que caminhava a passos largos para a ditadura, o que veio acontecer, definitivamente, “[...] sobre as leis repressivas e antifascistas, aprovadas pelo governo no dia 5, que instituía, nos fatos, a ditadura fascista sobre a Itália [...]. Gramsci foi preso, em 8 de novembro de 1926” (Maestri; Candreva, 2007, p. 203). A prisão se estenderá por longos dez anos, até padecer e morrer em 1937. Dentro do Cárcere, Gramsci obteve a autorização para escrever em cadernos, ação que resultou em obras que hoje tem-se à disposição para a pesquisa.

Diante deste embate histórico, retomamos nossa problemática: o que a “guerra cultural” de

Gramsci contra o Fascismo Italiano contribui na luta contra sistemas totalitários? Dito em outras palavras: que ideia de educação o conceito de “guerra cultural” comporta subjacentemente, a qual, podemos considerar para combater os sistemas totalitários? Ou ainda, o que se pode intuir dessa “guerra cultural” para a realidade brasileira do século XXI? Tais questionamentos nos fazem confirmar a hipótese de que Gramsci apresenta aportes culturais-educacionais que possibilitam o fortalecimento da conscientização humana e social na luta contra sistemas totalitários.

Sabemos que a influência de Gramsci continua inspirando gerações na luta contra os sistemas totalitários. Sem dúvidas, podemos concluir apontando como principais resultados dessa pesquisa científica que o papel da educação frente a avanços totalitários, como foi o Fascismo Italiano, e nas últimas décadas percebidos em várias nações mundiais através do avanço da extrema direita, inclusive no Brasil no período de 2019-2022, é o fortalecimento da elevação cultural e conscientização política. Através da educação regada de teoria e prática, o espírito da elevação cultural problematizado nas obras, *Cadernos do Cárcere* (2000), *Cartas do Cárcere* (1966) e na *Concepção Dialética da História* (1995), permitem-nos bases humanas consistentes para lutarmos dignamente através da educação contra sistemas totalitários.

Podemos intuir que se não existir uma unidade entre os intelectuais e a base da população, que corresponde a maior parte da sociedade, não haverá transformação. Os simplórios, a grande massa que necessita de uma orientação, precisa de formação cultural para compreender os processos sociais e aderir a uma causa ou a uma luta para a metamorfose social política. Precisamos estar inteiramente convencidos da proposta de conscientização a ponto de fazer de nossa própria vida um exemplo de elevação cultural e de mudança social, não só na maneira de pensar, mas, principalmente, de agir. “[...] não se faz política-história sem esta paixão, isto é, sem esta conexão sentimental entre intelectuais e povo-nação” (Gramsci, 1995, p. 139). A nova sociedade, um novo estilo de existência, uma nova concepção de mundo, proporcionada pela preparação intelectual e formação humana se dá principalmente por meio da educação. A importância desta forma de ser e existir das novas gerações teria como pressuposto a elevação cultural, desenvolvida através da educação humanística de caráter geral que conciliasse teoria e experiência prática. O objetivo é ligar a formação humana ao trabalho prático, formando as pessoas a autonomia e consciência de mundo, elevando-as culturalmente e proporcionando uma vida digna, igualitária e justa.

Enfim, tendo Gramsci como base, o enfraquecimento dos sistemas totalitários se dará, entre outras vias, principalmente pela educação, criando condições e possibilidades de formação para que as pessoas passem a ser sujeitos da história, de leitura social ampla, de compromisso na conscientização política em vista da coesão social. Formar as pessoas com autonomia e consciência de mundo, dentro de uma educação pública de qualidade. É pela educação de boa qualidade que se forma para a vida com o objetivo de criar uma nova camada de intelectuais que terá por consequência uma nova concepção política, cultural e de mundo. O campo em que se move o pensador sardo é a criação de consciência crítica, em que as pessoas sejam capazes de perceber o que realmente acontece e não sejam manipuladas por *fakenews*,

lavagem cerebral ou ideologias negacionistas. Por fim, como apresenta o principal pesquisador e expoente das ideias de Gramsci no Brasil, Carlos Nelson Coutinho “A batalha das ideias – o diálogo e o confronto cultural – assume uma importância decisiva na luta pela hegemonia. A antiga preocupação de Gramsci com as questões da renovação cultural começa assim a encontrar uma dimensão mais concreta” (2007, p. 74). Sem dúvidas, entre muitas frentes de resistência, a elevação cultural serve-nos de aporte na luta contra sistemas totalitários. Não se trata de propor o mesmo sistema político e educacional pensado por Gramsci, mas de buscar inspirações e criar condições de conscientização cultural, humana e justa, tendo-o como suporte, isto é, adequando-o a nossa realidade, a fim de que possamos reforçar e garantir o estado democrático de direito que possibilite uma educação pública de qualidade, livre e justa para todos.

### **Referências Bibliográficas**

COUTINHO, Carlos Nelson. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GRAMSCI, Antônio. **Cartas do Cárcere**. Tradução: Noênio Spínola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção Dialética da História**. Tradução: Carlos Nelson Coutinho. 10. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Vol. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

MAESTRI, Mário; CANDREVA, Luigi. **Antônio Gramsci: Vida e Obra de um Comunista Revolucionário**. 2ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

MARI, Cezar Luiz De. **10 lições sobre Gramsci**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.